

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** *Ruminar, dialogar, atualizar*
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** *Louvar, orar, suplicar*
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

Rezar a Palavra: Salmo 50 (51)

Refrão: *Dai-me, Senhor, um coração puro.*

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos,
e os transviados hão-de voltar para Vós.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** *Discernir, agir, saborear*

Agora, diante de Deus, faço (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** *Converter a mente, o coração e a vida*
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

5º DOMINGO DA QUARESMA QUERES SERVIR? SEGUE-ME!

Rezar com a Igreja:

1. Eis o tempo favorável
Que nos deu a Divindade,
Para que tenham remédio
As culpas da humanidade

3. Penitentes, corpo e alma,
Assim Deus não nos condene
E nos leve em alegria
À sua Páscoa perene.

2. A luz excelsa de Cristo
Nos traz hoje um novo dia,
Que nos tira do pecado
E a salvação anuncia.

4. Renovados pela graça,
Erguei um cântico novo
Ao Pai que enviou seu Filho
A resgatar o seu povo.

(HINO DA LITURGIA QUARESMAL)

1. LEITURA (lectio)

EVANGELHO – Jo 12, 20-33

Naquele tempo,
alguns gregos que tinha vindo a Jerusalém
para adorar nos dias da festa,
foram ter com Filipe, de Betsaida da Galileia,
e fizeram-lhe este pedido:
«Senhor, nós queríamos ver Jesus».
Filipe foi dizê-lo a André;
e então André e Filipe foram dizê-lo a Jesus.
Jesus respondeu-lhes:
«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.
Em verdade, em verdade vos digo:
Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;
mas se morrer, dará muito fruto.
Quem ama a sua vida, perdê-la-á,
e quem despreza a sua vida neste mundo
conservá-la-á para a vida eterna.

Se alguém Me quiser servir, que Me siga,
e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo.
E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.
Agora a minha alma está perturbada.
E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora?
Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora.
Pai, glorifica o teu nome».
Veio então do Céu uma voz que dizia:
«Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l'O».
A multidão que estava presente e ouvira
dizia ter sido um trovão.
Outros afirmavam: «Foi um Anjo que Lhe falou».
Disse Jesus:
«Não foi por minha causa que esta voz se fez ouvir;
foi por vossa causa.
Chegou a hora em que este mundo vai ser julgado.
Chegou a hora em que vai ser expulso o príncipe deste mundo.
E quando Eu for elevado da terra,
atrairei todos a Mim».
Falava deste modo,
para indicar de que morte ia morrer.

Comentário

Esta passagem segue-se imediatamente ao episódio da ressurreição de Lázaro, que termina com a exclamação: «Todo o mundo vai atrás dele». Na sequência, são referidos alguns *gregos* que também vieram a Jerusalém para adorar. Provavelmente são aqueles «tementes a Deus» de quem se fala com frequência nos textos do Novo Testamento: simpatizantes da religião hebraica, embora não sendo verdadeiros judeus.

Estes «gregos» já fizeram um longo caminho para abandonar os seus ídolos para se converterem a um Deus único. Mas procuram mais: querem *ver* Jesus. *Ver* é entender, é experimentar, é descobrir a identidade. E naturalmente dirigem-se àqueles que lhes estão mais próximos, isto é, a aos que têm nome grego (Filipe e André).

Não é referido um encontro com Jesus porque estes gregos simbolizam os pagãos a quem os discípulos receberão a missão de evangelizar. O verdadeiro encontro dos pagãos com Jesus acontecerá, através da comunidade aqui representada pelos dois discípulos, e após a glorificação: «Quando Eu for levantado da terra atrairei *todos* a mim». Mas, para já, fica uma lição importante para os gregos: a verdadeira vida, a verdadeira honra não se encontra no prestígio exterior, na vaidade, mas na entrega e no serviço, como Jesus está para fazer.

No horizonte de Jesus está apenas a cruz (a sua «hora»). Ele está consciente de que vai sofrer uma morte violenta e maldita, e que todos o vão abandonar como um fracassado. Porém, Ele está consciente, também, que nessa cruz se manifestará a «glória» do Filho do Homem. Chegou a sua Hora: hora de paixão e glorificação, hora de entrega e obediência ao Pai. Este caminho de glorificação é oposto ao caminho apresentado pelo mundo. Por isso, o estilo de vida que o mundo apresenta está para ser julgado, posto em evidência como falso, para chegar à vida porque se opõe à verdadeira Vida.

Quem quiser «conhecer» Jesus deve aprender com Aquele que põe totalmente a sua vida ao serviço dos projectos de Deus e que morre na cruz para ensinar aos homens o amor sem limites. Deve aprender essa verdade simples mas profundamente exigente: não se pode gerar vida (para si próprio e para os outros), sem entregar a própria vida. A vida nasce do amor, do amor total, do amor que se dá até às últimas consequências, tal como o trigo lançado à terra.

Quem se ama a si mesmo e se fecha no egoísmo estéril não chega à vida verdadeira, à salvação. O apego egoísta à própria vida levará ao medo de agir, à dificuldade em comprometer-se, a uma vida de medo, infecunda e sem valor. Porém, quem é totalmente livre do medo, quem se esquece de si e se compromete com os outros, quem ama tanto os outros que entrega a sua vida por eles, esse dará frutos de vida e viverá uma vida plena, que nem a morte calará. É esta vida que tem sentido e que leva o homem à realização plena. A morte de Jesus não é fonte de afastamento, mas torna-se fonte de atracção misteriosa. Uma vida doada que gera vida; uma vida morta que gera esperança e nova solidariedade, nova comunhão, nova liberdade.

